

Capítulo 6

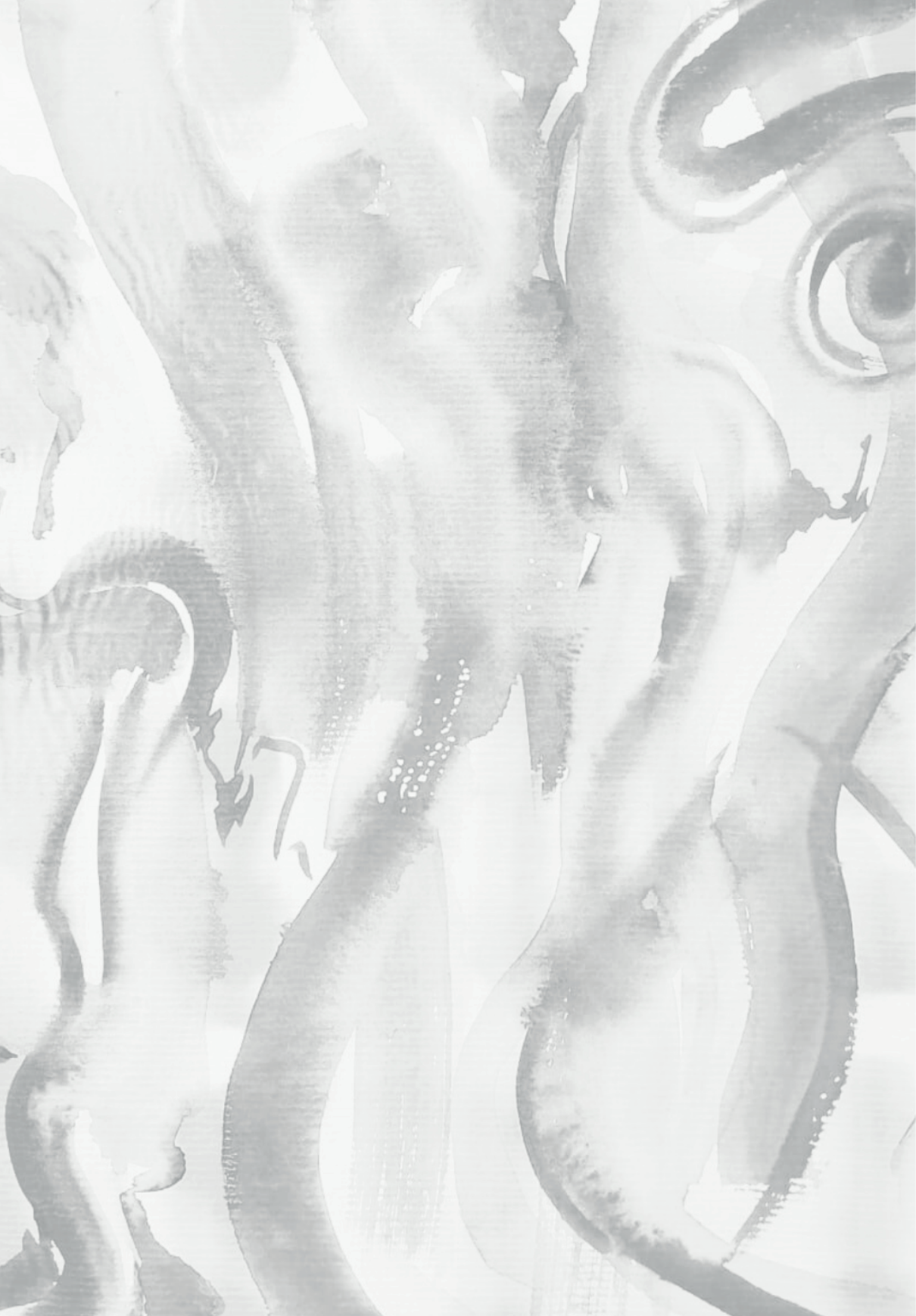
DE UM SONHO PARA A REALIDADE

Manoel Marcos da Costa (CBNB)



Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai."

BS, Filipenses 4:8"



DE UM SONHO PARA A REALIDADE

Sou filho do Sr. Cícero Romão, nascido no Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte e da Senhora Maria da Guia, nascida em Campina Grande, na Paraíba. Meu pai veio para o Rio de Janeiro depois do seu irmão Alcebíades que já estava estabelecido (trabalhava no Ministério da Guerra, na Presidente Vargas) e casado com tia Maria.

Minha mãe era a filha caçula do seu Benedito e dona Adalgiza (IN MEMORIAN). Nossa família veio para o Rio de Janeiro depois de perdas e embaraços financeiros que ocorreram conosco, na Paraíba. Segundo uma lenda familiar, conta-se que “Ciço”, com seus 18 anos, teria dito ao irmão:

– “Como você sai do interior do Nordeste, vem para o Rio e casa com uma paraibana chamada Maria?”, ao que a tia Maria após ouvir o des-pautério teria retrucado: – “Pois fica sabendo que você também vai casar com uma Maria paraibana! Pois é... foi o que aconteceu!

Imagem 1: Meus pais Maria da Guia (85anos) e Cícero Romão (89 anos)



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Nasci no final de 1959 e minha irmã Márcia um dia após o meu primeiro aniversário, então crescemos juntos e muito amigos. Éramos muito incentivados a aprender e nos relacionar com todas as pessoas à nossa volta. A caçula e temporã, Fernanda nasceu em 1975, em outra etapa temporal, também é professora como eu e Márcia. Somos amigos e parceiros, incluindo os cuidados com nossos pais até os dias atuais.

Imagem 2: Minhas irmãs Fernanda (49), Márcia (64) e Manoel (65)



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Na década de 1960, papai foi “Contínuo” (quase um “faz tudo”) de companhias salinas (Sal Ita) e carbonífera (de Criciúma). Ao final do expediente, levava para casa jornais e revistas lidos pelos executivos e que eram bem importantes para nós. Ele gostava de colecionar fascículos de enciclopédias. Mandava encadernar até completar os volumes e isto incentivava a mim e a Márcia a ler e aprender muita coisa nova.

No ano de 1965, entrei no Instituto Sagrado Coração de Jesus em Bangu, administrado por 5 ou 6 irmãos que também eram professores, iniciando um aprendizado muito significativo e gratificante. Também porque no encerramento letivo ganhávamos medalhas pelos resultados alcançados e por destaques nas disciplinas.

Imagem 3: medalhas de destaque anual e de competências.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No passado os estudantes faziam um preparatório para o ginásio e o meu foi na Escola Castro Viana (1970) Ingressando logo depois na Escola Municipal Pracinha João da Silva, em Bangu, onde cursei da 5ª à 8ª série.

Cursei o 2º grau no Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht, na Taquara e o pré-vestibular no Curso MKS, em Bangu onde tive um professor de Química, Rosenberg, que me influenciou bastante me levando a cursar Engenharia Química na UFRJ. Local onde estudei e fui monitor de laboratório até 1981, sem completar o curso (Séries de Fourier e derivadas de Laplace do Cálculo IV!).

No ano de 1982, comecei a trabalhar no Banco Bamerindus incentivado pela prima Celi que trabalhava numa agência de poupança em Madureira. Depois participei de uma seleção para formar uma equipe de auditoria interna e atuei em agências de cadernetas de poupança, indo para o banco Comercial até 1986.

Neste ano, nasceu o Ígor, meu primeiro filho e no ano seguinte, nasceu o Marcos, que é portador da síndrome de Down e que exigiu muita atenção, principalmente da Rosemar, sua mãe e acompanhamentos profissionais. Mais tarde (de 2007 a 2011) o Ígor nos deu três netos com a Luisa: Judá, Pedro e Noah.

Imagens 4 e 5: Minha família Isabella (29), Manoel, Ígor (38) e Marcos (37) e netos Judá (17), Pedro (16), e Noah (13)



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Durante todo período continuei dando aulas particulares de Matemática e Química a domicílio, além disso, eu e meu pai abrimos uma loja de material de limpeza e acessórios diversos, para atender empresas, escolas, condomínios. Trabalhávamos bastante e com muita atenção ao público que nos visitava e nos procurava, fabricando e revendendo produtos de boa qualidade. Ficava nos Bancários, na Ilha do Governador e durou até 1992.

Formação acadêmica docente superior

Voltei para o Ensino superior em 1988, na Faculdade de Humanidades Pedro II, em São Cristóvão, completando minha formação universitária em Licenciatura e Bacharelado em Química ao final de 1989.

Em 1992, fui ao Ministério da Educação apanhar a “carteira de professor” e descobri que poderia lecionar Química e Física no 2º grau (EM) e Matemática no 1º grau (EF). Ao sair do prédio li na Folha Dirigida, jornal especializado em concursos àquela época, que a Prefeitura do Rio abria concurso para professores de várias áreas, inclusive Matemática. Fiz a prova e em 1993 obtive minha 1ª matrícula de professor do Ensino Público. Em 1996 alzei a 2ª matrícula.

Imagem 6: Carteira de Licença de Professor do MEC



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Em 1992, fui convidado por um colega da FAHUPE para ministrar uma palestra na semana do Químico na Escola Técnica de Belford Roxo (Rede ABEU de ensino) onde fui contratado para atender o Ensino Médio em agosto daquele ano, permanecendo até 2002.

Em 1999 atendi estudantes que fariam o ENEM do Colégio Cenequista Capitão Lemos Cunha, no qual fui admitido em 2000 e ministrei aulas até o final de 2009, quando havia passado no concurso para professor de Ensino Básico (E.B.T.T.) do Comando da Aeronáutica no Colégio Brigadeiro Newton Braga, onde trabalho atualmente.

Imagem 7: Equipe de Química do CBNB



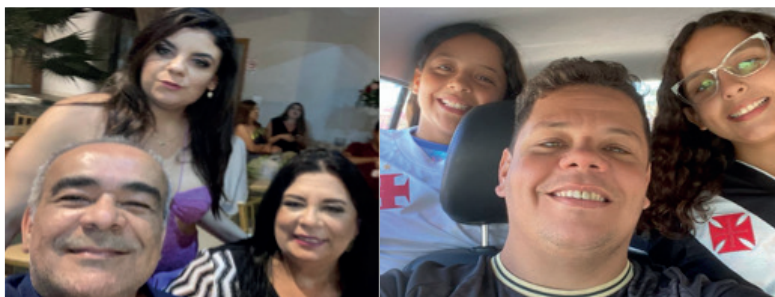
Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No ano de 2002, iniciei duas pós-graduações na Universidade Cândido Mendes (UCAM). Uma às segundas-feiras à noite (Docência Superior - Tijuca) e outra aos sábados à tarde (Marketing no Mercado Globalizado - Centro) concluindo-as em 2003. Nesta universidade conheci minha atual esposa, Sílvia, que estudou aos sábados comigo e trouxe um casal de filhos que adotei em meu coração. O Raphael já nos deu duas netas, Ana Clara e Valentina e a Isabella ainda está solteira e mora conosco.

Imagem 8 e 9: Nossos filhos

Isabella (29 anos), Manoel e Sílvia (62 anos).

Valentina (9), Raphael (37) e Ana Clara (10).



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

No ano de 2004, mudei-me da Ilha do Governador para a Rua S. Francisco Xavier perto da UERJ, onde me matriculei na pós-graduação em Polímeros do Instituto de Química, com direção da Professora Fernanda Margarida e uma equipe de profissionais altamente capacitados e de grande conhecimento técnico. Completei esta formação em 2005 com orientação

do Professora Márcia Delpech e fui aceito no Mestrado em Química, sendo orientado pelo Professor Ayres Guimarães Dias, concluindo em 2008.

Retornei para a Universidade Cândido Mendes para fazer uma pós-graduação em Psicopedagogia Institucional concluindo em 2015. E, posteriormente realizei no mesmo local, um curso de formação em Psicanálise no Instituto Veralem de São Gonçalo.

Após me submeter a exames rotineiros, descobri que o índice do antígeno prostático específico (PSA) estava muito acima do considerado normal! Buscando um urologista e fazendo exames complementares constatou-se um câncer de próstata com escala de Gleason 6 (3 +3) que exprimia gravidade e urgência na retirada e tratamento radioterápico complementar. Graças a Deus fui atendido por profissionais competentes e pude retornar às atividades docentes com relativa brevidade. Continuo em acompanhamento oncológico, uma vez por ano.

Em 2017 iniciei curso de Psicologia, na Universidade Estácio de Sá em Niterói. Me transferi para a Universidade Salgado de Oliveira (Universo) em S. Gonçalo cursando até o 5º período (“vencido pela pandemia?”), não prosseguindo no curso.

Orientações teóricas e práticas pedagógicas

No curso de licenciatura tive noção de várias teorias de aprendizagem, didática e de psicologia educacional. E durante a formação em Multieducação, para professores da rede municipal de ensino, oferecida pela SME/PCRJ em 1996, mais intensamente as teorias de Piaget e Vygotski.

Orientações teóricas e práticas atuais

Com a prática em sala de aula, aumento da segurança profissional, pela participação em congressos e seminários de Educação conheci o Professor Pierluigi Piazzì. Tive a oportunidade de visualizar alguns vídeos de palestras e fiquei bem impressionado. Este italiano de nascimento, foi professor, radialista, topógrafo, físico e químico. Ensinou Física por mais de 40 anos, principalmente em São Paulo, para mais de 100 000 estudantes. Especialista em computadores, TI e outros saberes, como Neurociência da aprendizagem, suas exposições didáticas sobre a inteligência humana são ótimas. É autor

de coleção sobre ensino e aprendizagem (Neuropedagogia).

Conheci na Nova Acrópole, instituição internacional de ensino de “Filosofia à moda antiga” a Professora Lúcia Helena Galvão, cujas palestras são muito interessantes, pertinentes e motivadoras para nos tornar seres humanos melhores, justos, retos e éticos. Fiz o curso de iniciação, na unidade de São Gonçalo. Alguns de seus livros: Agenda estoica; Vamos conversar sobre a felicidade?; A lógica e a inteligência da vida; Para entender o caibalion, entre outros.

Minha monografia na pós-graduação de Docência Superior tem como título: O bom humor do professor influencia no aprendizado? Durante a pesquisa de campo com alunos da educação básica até cursos superiores pude observar um alto índice de respostas positivas para a questão do humor do professor que continuei utilizando na minha prática pedagógica.

Posteriormente, conheci o Pastor Cláudio Duarte, de quem assisti uma palestra. Lendo posteriormente seu livro: Sexualidade sem censura. Bastante irreverente e “engraçado” aborda temas “difíceis” com muita clareza e base (bíblica). Se lançou no mercado virtual, através de vídeos de seus sermões e palestras motivacionais em empresas e instituições de classes.

Desde então, minhas aulas no Colégio Brigadeiro Newton Braga, onde atualmente trabalho, têm sido planejadas e apresentadas com empenho e responsabilidade, além de boa dose de bom humor, sempre que seja útil e conveniente. O respeito que tenho por meus discentes e o desejo de fazê-los pessoas mais inteligentes e conscientes de sua importância na sociedade são motivos para procurar atendê-los da melhor maneira possível.

Imagem 10: Premiados do 6º ano em Feira de Ciências.



Fonte: arquivo pessoal do autor.

